

10-2006

Figuras da missã Espiritana

João Quesada

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana>

Recommended Citation

Quesada, J. (2006). Figuras da missã Espiritana. *Missão Espiritana*, 9 (9). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espiritana/vol9/iss9/11>

This Article is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

figuras da Missão Espiritana

Mons. João Quesada

Monsenhor João José Quesada Serrano nasceu em Madrid, na rua Ave Maria, a 23 de Outubro de 1844. Fez os seus estudos secundários no seminário menor de Tours. Na tenra idade em que cursava o seminário, começaram a manifestar-se na sua alma de adolescente as preocupações de futuro e a sentir na consciência as responsabilidades da vida. O jovem Quesada, impressionado pelo encanto do apostolado em terras de infiéis e atraído pela perspectiva do martírio, resolveu dedicar-se às missões da China. Entrou para isso no seminário das Missões Estrangeiras, em Paris, onde estudou teologia e as ciências eclesiásticas. Mas nesta altura declarou-se a guerra franco-prussiana. A comuna apoderou-se da capital e os seminaristas tiveram que retirar para Daix, onde todavia pouco se demoraram, visto que regressaram a Paris depois da entrada das tropas de Thiers naquela capital.

Ordenou-se o padre Quesada em 1871 e logo no mês de Agosto seguinte veio para Lisboa, onde entre outras ocupações teve a seu cargo a capelania do hospital francês de S.Luis.

Na Páscoa de 1872, numa das enfermarias do mesmo hospital jazia gravemente doente de uma febre tifóide, que se lhe declarou apenas chegado a Lisboa, procedente de Gibraltar, um padre da Congregação do Espírito Santo, que tinha vindo para Portugal com o intuito de fundar a congregação em Portugal. Velava o padre Quesada assiduamente a cabeceira daquele doente e quando o seu estado parecia agravar-se e inspirar receios pela sua vida, preparou-o para a grande viagem, administrando-lhe a santa unção.

Felizmente curou-se o enfermo: era o P. José Eigmann,

“Foi aqui, neste hospital que começaram as relações entre os padres do Espírito Santo e Monsenhor Quesada..”

que Deus escolhera para lançar a congregação do Espírito Santo em Portugal. Foi aqui, neste hospital que começaram as relações entre os padres do Espírito Santo e Monsenhor Quesada..

Em 1882, o padre Quesada aceitou a capelania da casa de D. Maria Isabel Freire de Andrade, condessa de Camarido e em breve, sob a sua zelosa e inteligente direcção vai surgir a capela das Picoas, mais tarde capela da Nunciatura e a obra para órfãos de Nossa Senhora de Lurdes, às Picoas, que a nobre fidalga sustentou sendo ambas as obras inauguradas a 16 de Junho de 1884

Sempre muito considerado pelos núncios apostólicos em Portugal, o padre Quesada recebeu sucessivamente os títulos de Camareiro Secreto do Santo Padre, Prelado Doméstico de Sua Santidade e de Protonotário da Santa Sé. Foi também condecorado com a Grande Cruz de Cristo.

“Em 1887, estando Monsenhor Quesada em Lurdes, veio-lhe à ideia fundar uma obra que servisse para a formação de Irmãos Auxiliares”

Em 1887, estando Monsenhor Quesada em Lurdes, veio-lhe à ideia fundar uma obra que servisse para a formação de Irmãos Auxiliares, mestres de escola, artes, ofícios e agricultura, destinados às missões de Angola. Pediu para este fim e obteve que a sr.^a D. Maria Isabel Freire de Andrade lhe cedesse as quintas de Nossa Senhora do Bom Despacho e de Nossa Senhora da Piedade, antigas residências de campo dos Condes de Camarido e de Bobadela, seus ilustres avós. Foi na capela do Bom Despacho (quinta de Baixo) que casaram seus pais; a quinta de Nossa Senhora da Piedade (quinta do Conde), próxima de uma gruta de Lurdes ali construída, tinha um frondoso freixo que foi plantado no dia do casamento de D. Maria Isabel.

“Foi assim que se fundou a Escola Colonial Agrícola para a Formação de Irmãos Auxiliares, que seria confiada aos Missionários do Espírito Santo. Pode-se pois dizer que o verdadeiro fundador desta obra foi Mons. Qesada.”

Apesar das saudosas recordações de família que estavam ligadas a estas propriedades, a nobre dama, compreendendo o alcance do projecto de Monsenhor Quesada, anuiu ao seu pedido, convencida que prestava um relevante serviço à propagação da fé e civilização cristã da província de Angola..

Foi assim que se fundou a Escola Colonial Agrícola para a Formação de Irmãos Auxiliares, que seria confiada aos Missionários do Espírito Santo. Pode-se pois dizer que o verdadeiro fundador desta obra foi Mons. Qesada.

Depois da obra fundada, mons. Quesada visitava frequentemente a Escola Agrícola de Sintra. Achava-se bem no

meio dos Irmãos Auxiliares, nas oficinas, nas construções, nos campos de lavoura e nas aulas. Interessava-se por todas aquelas varridas artes e ofícios, dirigia a cada um uma palavra de estímulo, informava-se de tudo e muitas vezes os reunia na capela, na grande sala ou à sombra de qualquer árvore, para os exortar a prepararem-se bem para a vida dura das missões. Os irmãos percebiam que ele os estimava e amava,

Em tudo correcto, soube conservar sempre as distâncias que a obra lhe merecia, não se intrometendo no andamento habitual da obra e respeitando a autonomia da congregação na sua gerência.

É uma figura da História Espiritana que as actuais gerações já não lembram mas que ficou a fazer parte do património espiritual da Província Portuguesa..

Mons. Quesada faleceu a 10 de Março de 1902.